

Ato em defesa da Petrobrás mobilizará São Paulo nesta terça, 27

Junto com a CUT, CTB e vários sindicatos e organizações sociais, os petroleiros voltam a ocupar as ruas para protestar contra os ataques da mídia e da direita que tudo fazem para tentar desestabilizar a Petrobrás. Desta vez, o local escolhido é a cidade de São Paulo.



Uma grande manifestação tomará a Avenida Paulista na terça-feira, 27, quando os trabalhadores se concentrarão pela manhã em frente à sede da Petrobrás. Estão sendo esperadas centenas de manifestantes, entre petroleiros, estudantes, militantes sociais e trabalhadores de outras categorias.

A Secretaria Nacional da CUT está ajudando na construção do ato, junto com a FUP e o Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo. Caravanas com petroleiros sairão de outros estados para somarem-se à manifestação. Além de cobrar uma gestão 100% estatal e pública para a Petrobrás, com controle social e participação dos trabalhadores, o ato alertará a população para as reais intenções da mídia e dos políticos nesta campanha contra a empresa.

“Nós sabemos que a direita que ataca a Petrobrás, quis vendê-la no passado. Precarizou a empresa, diminuiu número de trabalhadores, tomou decisões muito ruins e fez o contrário do que diz que quer fazer agora”, destaca Roni Anderson Barbosa, petro-

leiro paranaense que integra a Executiva Nacional da CUT. Para ele, os ataques tem estreita relação com o pré-sal e com as eleições. “A direita e a mídia golpista querem mudar a legislação pois não aceitam a Petrobrás como operadora única do pré-sal”.

Trabalhadores avançam na construção de projeto popular energético

A FUP e demais entidades que integram a Plataforma Operária e Camponesa para a Energia debateram nos dias 19 e 20 de maio um conjunto de propostas para avançar na construção de um projeto popular para o ramo de energia. Os debates ocorreram em Belo Horizonte (no Sindieletro), durante o Seminário Nacional de Política Energética, que reuniu 14 organizações sindicais e do movimento social brasileiro, além de trabalhadores de energia da Argentina, Colômbia, Costa Rica e Venezuela.

O encontro analisou a atual política energética no Brasil e na América Latina, apontando a necessidade de fortalecimento da unidade entre os trabalhadores e as organizações do campo e da cidade

para ampliar o debate em torno da construção de uma proposta eminentemente popular para o setor. Foram discutidos temas como geopolítica energética; atualidade e perspectivas do setor no Brasil; planejamento e regulação da indústria energética e os desafios para a construção de um projeto popular, com foco na soberania nacional, e que atenda às demandas e necessidades dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Um dos palestrantes do evento, o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, ressaltou a importância do setor de petróleo e gás para o desenvolvimento nacional e alertou que os ataques contra a Petrobrás “são uma tentativa da direita de

retomar o modelo neoliberal de concessão implementado no governo de FHC”. Ele ressaltou que a atual conjuntura impõe a necessidade de intensificação da luta para que a estatal petrolífera esteja realmente voltada para um projeto popular de energia, com participação dos trabalhadores e da sociedade.

Este foi o terceiro seminário nacional realizado pela Plataforma Operária e Camponesa para a Energia. O primeiro aconteceu em abril de 2012, quando pela primeira vez o governo discutiu o modelo energético do país com os trabalhadores e movimentos sociais. No ano passado, outro seminário foi realizado em junho, focando na questão da Indústria e Desenvolvimento.

FUP exige equiparação dos níveis para todos os aposentados e pensionistas

A FUP reúne-se com a Petrobrás segunda-feira, 26, para exigir da empresa um posicionamento sobre a extensão e pagamento para todos os aposentados e pensionistas dos níveis salariais concedidos aos trabalhadores da ativa, em 2004, 2005 e 2006. Essa foi uma das conquistas do atual Acordo Coletivo, que está beneficiando de imediato cerca de três mil aposentados e pensionistas do Plano Petros, cujas ações já foram transitadas em julgado e estão em fase de execução.

No entanto, ainda existem aproximadamente outras 7 mil ações na Justiça de

Trabalho, em que cerca de 18 mil assistidos do Plano Petros pleiteiam a equiparação dos níveis recebidos pela ativa e outras 1.235 ações que foram indeferidas pela Justiça, envolvendo 3.500 aposentados e pensionistas. Além disso, cerca de 19 mil assistidos do Plano Petros não têm ação judicial, mas esperam também ser contemplados pela isonomia.

É bom lembrar que na campanha reivindicatória, a FUP cobrou a extensão dos níveis para todos os assistidos do Plano Petros e a Petrobrás, através da cláusula 181, se

comprometeu a apresentar no prazo de 180 dias, após a assinatura do ACT, uma proposta para resolver a situação daqueles cujas ações não transitaram em julgado, bem como dos aposentados e pensionistas que não recorreram à Justiça.

Esse prazo terminou no dia 28 de abril e até agora a empresa não respondeu a categoria, apesar das constantes cobranças feitas pela FUP. Os aposentados e pensionistas exigem uma solução definitiva para esse impasse e não permitirão que os gestores da Petrobrás continuem de enrolação.

CNAP avaliará conquistas e pendências do ACT

Nos dias 29 e 30 de maio, o Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas da FUP (CNAP) realizará sua primeira reunião este ano, em Natal, no Rio Grande do Norte, no Hotel Porto Mirim. A pauta abrangerá conquistas e pendências do Acordo Coletivo, como

a retomada do convênio da Petrobrás com o INSS para pagamento dos benefícios da Petros; a equiparação dos níveis pagos pela empresa aos trabalhadores da ativa nos ACTs 2004, 2005 e 2006; avaliação e proposta de melhoria para o Benefício Farmácia e outros

serviços da AMS; devolução da parcela do INSS recebida em duplicidade em março de 2013, entre outras questões. O Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas da FUP reúne-se semestralmente, com participação de até três representantes por sindicato filiado.

Petrobrás altera expediente durante a Copa sem consultar os trabalhadores

Através da DIP 201, a Petrobrás anunciou que encerrará o expediente administrativo duas horas antes dos jogos do Brasil na Copa do Mundo que come-

çarem às 16h ou 17 horas. No entanto, imputará aos petroleiros o ônus desta decisão corporativa, exigindo-lhes a compensação das horas não trabalha-

das. A FUP questiona mais essa atitude autoritária da empresa e terá reunião dia 26 com o RH para discutir os critérios do expediente na Copa do Mundo.

Edição 1138 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria.